

LÁGRIMAS NA RELIGIOSIDADE FEMININA: O PAPEL DO CORPO NA NARRATIVA DE MARGERY KEMPE (1378-1438)*

Carolina Niedermeier Barreiro

Orientador: Igor S. Teixeira (História/UFRGS)

OBJETIVOS

Questionar o papel exercido pelo corpo na narrativa do livro de **Margery Kempe** (1378-1438) e a importância do corpo em sua religiosidade. A partir das lágrimas de devoção da autora, discutir de que modos esse elemento interferiu nas disputas institucionais e de gênero colocadas no livro. A narrativa da obra como discurso e a atuação corporal como linguagem permitem questionar as concepções de Margery Kempe (1373-1438) a cerca dos papéis de gênero do período.

A análise é parte de um trabalho mais amplo de Iniciação Científica que busca apontar as concepções desta autora a respeito das relações de gênero. Buscamos responder como essas relações foram pensadas através da elaboração de sua obra, por um lado confrontando discursos masculinos hegemônicos; por outro, apropriando-se de ferramentas de expressão hegemonicamente masculinas.

*O trabalho está inserido nas reflexões do projeto *Os Tempos da Santidade: Processos de canonização e relatos hagiográficos dos santos mendicantes (séculos XIII e XIV)*, sob coordenação do professor Igor Salomão Teixeira, a partir de bolsa PIBIC/CNPq, resultando no Trabalho de Conclusão de Curso a ser defendido em 2016/2.

DOCUMENTAÇÃO

O documento utilizado é a obra autobiográfica de Margery Kempe, **The Book of Margery Kempe** concluída no ano de 1436. A composição do manuscrito foi feita a partir da narrativa oral de Kempe a dois diferentes escribas. Sabe-se hoje da existência de um único manuscrito da obra, em inglês, que hoje encontra-se na British Library. O livro acompanhou a trajetória espiritual de Kempe com seu ingresso em uma vida de devoção a Cristo, narrando seus movimentos de peregrinação, suas visões espirituais e sua disputa por reconhecimento e legitimidade.

HIPÓTESE

Colocamos a hipótese de duas esferas de atuação do corpo: aquela ligada ao pecado e que se vincularia aos discursos teológicos hegemônicos (como é possível perceber durante os momentos de loucura das personagens femininas); e, por outro lado, aquela ligada ao sagrado. Neste caso, essa esfera legitimaria a forma de devoção de Margery Kempe e confrontaria as expectativas institucionais de devoção feminina disciplinada.

Confrontaria as próprias expectativas de gênero em relação ao comportamento feminino.

Concluimos que, ao utilizar expressões corporais que fugiam da disciplina cristã em seu texto, Margery Kempe formulou um discurso em que o corpo feminino poderia acessar o sagrado, desestabilizando as hierarquias de gênero que delegavam ao masculino esse acesso legítimo. Por outro lado, a permanência de elementos do discurso clerical em relação ao corpo feminino nos apontaram as limitações de seu discurso desviante.

METODOLOGIA

Fizemos uma análise qualitativa do texto, a partir de temas-núcleo como as lágrimas de devoção, entendendo-o como uma produção discursiva pautada por diferentes interferências e disputas de poder. Como a leitura pretende questionar as relações de gênero, entendemos esse conceito a partir das postulações de Joan Scott. Em primeiro lugar, enquanto uma construção social e cultural sempre passível à sua historicização. Em segundo lugar, inserido dentro de relações hierárquicas de poder a que pretendemos investigar. Como categoria analítica, a leitura sobre gênero implica em pensar nos símbolos culturalmente disponíveis, nos elementos normativos que expressam interpretações sobre aqueles, nas concepções de política e referência às instituições e, por fim, na identidade subjetiva que envolvem estas relações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNOLD, J.; LEWIS, K. (Eds.). *A Companion to The Book of Margery Kempe*. Cambridge: D. S. Brewer, 2004.
- BODDEN, M. C. *Language as the site of revolt in medieval and Early Modern England: speaking as a woman*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011.
- BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BYNUM, C. *The Resurrection of the Body in Western Christianity, 200-1336*. New York: Columbia University Press, 1995.
- CHANCE, J. *The literary subversions of medieval women*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2007.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2013.
- HANAWALT, B.; WALLACE, D. (Eds.). *Bodies and Disciplines: intersections of literature and history in fifteenth-century England*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.
- MORRISON, Susan Signe. *Women pilgrims in Late Medieval England: private piety as public performance*. London: Routledge, 2000.
- SCOTT, J. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". *Revista Educação e Realidade*, v. 20, n.2, jul/dez, 1995.